

DUAS CARTAS INÉDITAS DO PADRE SENA FREITAS

por

Ana Cristina Cardoso da Costa Gomes*

José Manuel Correia Fernandes**

A Equipa “Sena Freitas”

O Padre Sena Freitas é um dos expoentes menos estudados da cultura portuguesa e brasileira dos finais do século XIX e princípios do século XX¹. A sua vasta e multifacetada obra, que abrange as áreas da teologia, parenética, filosofia, pedagogia, literatura, literatura de viagens, poesia, crítica literária, tradução, oratória, epistolografia, polémica e apologética, carece de um estudo global.

A Equipa “Sena Freitas”, do Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira da Universidade Católica Portuguesa, integra um con-

* Mestre em História Moderna pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Membro da Comissão Executiva da **Equipa “Sena Freitas”** do Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira da Universidade Católica Portuguesa.

** Mestre em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa. Membro da Comissão Executiva da **Equipa “Sena Freitas”** do Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira da Universidade Católica Portuguesa.

¹ Entre os estudos realizados sobre esta figura saliente-se a biografia do Padre Sena Freitas feita por Denis da Luz, “Padre Sena Freitas homem da Igreja e do seu tempo”, in *Lumen*, Ano IV, Fasc. 7, Julho 1940, pp. 425-436 e pp. 551-563. Do mesmo autor também os artigos “Fisionomia intelectual e moral de Sena Freitas”, in *Lumen*, Ano V, Fasc. 7, Julho 1941, pp. 435-447 e “Sena Freitas” in João Gaspar Simões (dir. de), *Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX*, Vol. 1, Lisboa, Edições Ática, 1947.

junto de investigadores de diferentes áreas disciplinares e tem como desiderato programático estudar esta personalidade relevante, de forma a contextualizá-la no seu tempo e, através dela, alargar os horizontes de compreensão dos debates literários, culturais e religiosos em que se envolveu, ou chegou mesmo a protagonizar, a par de outros vultos mais conhecidos da nossa literatura como António Feliciano de Castilho, Camilo Castelo Branco², Antero de Quental, Guerra Junqueiro³ e Ramalho Ortigão.

Para dar visibilidade a este projecto de investigação, a Equipa “Sena Freitas” propõe-se realizar uma exposição e um colóquio sobre a vida, a obra e o tempo de Sena Freitas; editar um livro de estudos com contribuições analíticas interdisciplinares de autores portugueses, brasileiros e de outros países; publicar o inventário, já concluído, do espólio “Sena Freitas” pertencente à *Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada*, que abrirá pistas de investigação importantes não só para os interessados no autor, mas também para os estudiosos da sua época⁴; editar a correspondência inédita de Sena Freitas e, finalmente, reeditar algumas das obras mais emblemáticas deste autor, nomeadamente *Perfil de Camilo Castelo Branco*, *A Autópsia da Velhice do Padre Eterno* e *Dois Exercícios de Ironia (Em Defesa da Carta Encíclica de Pio IX de Antero de Quental e Contra os Jesuítas de Sena Freitas)*⁵.

² Sobre as relações entre Sena Freitas e Camilo Castelo Branco veja-se o estudo de Manuel Carreiro, *Camilo e Sena Freitas*, Ponta Delgada, Ed. D. A., 1966.

³ A polémica que envolveu o Padre Sena Freitas e Guerra Junqueiro foi estudada pelo Padre Moreira das Neves, “Guerra Junqueiro e o Padre Sena Freitas”, in *As Grandes Polémicas Portuguesas do Século XIX*, Lisboa, Editorial Verbo, s.d. Do mesmo autor pode ainda ser consultada *A Autobiografia do Padre Sena Freitas*, Separata da Revista *Atlântida*, Angra do Heroísmo, 1975. Este conflito que opôs o Padre Sena Freitas e Guerra Junqueiro resultaria em agressões verbais fortes e recíprocas, as quais podemos avaliar pelo poema escrito por Junqueiro sobre Sena Freitas: “*Ó malandro sagrado, ó padre Sena Freitas, / As tonsuras que tens deviam ser-te feitas / Não sobre a nuca, mas ó padre, n’essa crina, / levita de albardão, jumento de batina. / Sena que sena és? Tu és Sena de paus, / ou de oiros? (...)*”. Cf. Guerra Junqueiro, “Sena Freitas”, in *A Folha Nova do Porto*, nº 36, 7 de Julho de 1881.

⁴ Ana Cristina Cardoso da Costa Gomes e José Manuel Correia Fernandes (Equipa “Sena Freitas”), “Inventário do «Espólio Sena Freitas» da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada”, in *Nova Atlântida*, (no prelo).

⁵ José Eduardo Franco e Luís Machado de Abreu, *Dois Exercícios de Ironia (Em Defesa da Carta Encíclica de Pio IX de Antero de Quental e Contra os Jesuítas de Sena Freitas)*, Lisboa, Prefácio (no prelo).

Para um itinerário biográfico do Padre Sena Freitas

Impossível será traçar de forma pormenorizada o multifacetado e complexo percurso do Padre José Joaquim de Sena Freitas no âmbito deste artigo, porém apontaremos os dados que consideramos mais relevantes para a identificação deste pensador⁶. Nasceu em 21 de Julho de 1840, em Ponta Delgada (S. Miguel – Açores), e morreu a 21 de Dezembro de 1913, no Rio de Janeiro. Era filho do arqueólogo e historiador Bernardino José de Sena Freitas, nascido no Rio de Janeiro (Brasil). O seu pai era fidalgo da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, sócio da Academia das Ciências de Lisboa e legitimista, tendo sido responsável pela reorganização do Arquivo de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

A sua infância foi passada em S. Miguel, ilha que marcaria o pensamento deste escritor ao longo da sua vida e que ele jamais esqueceria. No sermão proferido na Igreja de S. José, onde foi baptizado, quando regressou a Ponta Delgada já ordenado sacerdote, em 1873, Sena Freitas recordou apaixonado as diferentes tonalidades de verde que vestiam os campos da ilha, as suas caldeiras, as lagoas e a frescura e limpidez das suas quedas naturais de água.

Na cidade de Ponta Delgada conviveu com Antero de Quental (de quem, aliás, foi condiscípulo na escola francesa de Mr. Clarouin, em 1852), e com outras figuras das letras como António Feliciano de Castilho, amigo de seu pai. Orfão de mãe desde muito cedo, José Joaquim de Sena Freitas viveu em Vila Franca do Campo até aos 15 anos, onde concluiu os primeiros estudos. Algumas vezes terá também acompanhado o pai à Ilha Terceira.

No ano de 1855, a família Sena Freitas mudou-se para o continente e Sena Freitas entrou no seminário de Santarém, onde viria a realizar os seus estudos secundários. Daí partiu para Coimbra e, no seminário desta cidade, concluiu os estudos propedêuticos ao curso de Teologia.

O ano de 1860 assistiria à sua entrada no grande Seminário de S. Lázaro, em Paris. Aqui viria a receber a sua formação teológica e, em Junho de 1865, a ser ordenado presbítero na Congregação da Missão, mais conhecida por Congregação dos Lazaristas.

⁶ A sua biografia pode ser consultada em José Manuel Correia Fernandes, “Sena Freitas”, in António Nóvoa (dir. de), *Dicionário dos Educadores Portugueses*, Lisboa, Edições Asa, 2003, pp. 605-606. Ver também “Sena Freitas (P^e José Joaquim de)”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. XXVIII, Lisboa - Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, Limitada, s.d., pp. 259-260.

Tendo terminado o curso de Teologia, nesse mesmo ano, partiu como missionário para o Brasil, distinguindo-se pela sua actividade como professor no Seminário Lazarista de Caraça. Neste estabelecimento de ensino leccionou exegese bíblica, inglês, dogma e história eclesiástica. As suas qualidades pedagógicas foram louvadas por um dos seus antigos alunos, o Padre Sousa que, em carta manuscrita e inédita remetida ao Conde do Almarjão se referia ao seu antigo mestre como: “*o meu saudoso Professor (no Seminario do Caraça em Minas Geraes – Brazil)*”⁷.

Durante o ano de 1870 percorreu o Ceará e passou alguns meses no Rio de Janeiro, tendo aí regressado em 1872. Problemas de saúde fizeram-no, contudo, voltar a Portugal no ano de 1873. Aí passou a exercer funções como professor no Colégio de Santa Quitéria (Felgueiras). Em 1874 sai dos lazaristas e só volta a entrar na Congregação em 1877. Entre os anos de 1875 e 1878 envolve-se na polémica sobre a peça *Os Lazaristas* de António Enes e intensifica a sua actividade como escritor. Publica o romance *A Tenda do Mestre Lucas* e funda, em Guimarães, o jornal *O Progresso Catholico*, do qual será redactor durante quatro anos.

O ano de 1880 ficará marcado pelo abandono do Colégio de Santa Quitéria (do qual obteve licença, por dois anos, por motivos de saúde) e pela fundação das Conferências de São Vicente de Paulo em Braga, Porto, Guimarães, Penafiel e Coimbra.

Sena Freitas sentia-se fascinado pelo conhecimento das ciências o que, na sua opinião, era uma necessidade impreterível para um padre que vive integrado numa sociedade. Animado por este objectivo residiu em Londres durante alguns meses, no ano de 1881, para assistir às aulas de Huxley, no South Kensington Museum, tendo passado algum tempo, também, na Irlanda. Nesse mesmo ano participou no I Congresso Católico de Lisboa.

Regressou a Portugal, no ano de 1882, e partiu, de novo, para o Brasil, em 1883. Neste espaço de tempo, cumpre registar a sua intensa actividade como jornalista e ensaísta. De volta ao Brasil, lecciona Hermenêutica Sagrada no Seminário de S. Paulo e, em 1886, funda um colégio em Jundiá, consciente de que a criação de um estabelecimento de ensino representava a possibilidade de espaços de mudança nas condições e men-

⁷ Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (BPAPD), *Espólio Sena Freitas*, Manuscritos - Correspondência. Publ. por Ana Cristina Cardoso da Costa Gomes e José Eduardo Franco, “Incurções de Sena Freitas na Literatura e na História”, in *Homem de Palavra. Estudos sobre Sena Freitas*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda (no prelo).

talidades dos homens e mulheres livres, ou seja, recorrendo às suas próprias palavras “*Abrir as portas de uma Escola é abrir as portas da luz*”⁸. Este pedagogo teve a consciência de que a independência alcançada pelo Brasil era o passo de um processo de libertação mais vasto, pois segundo expressou “*Sobre o liberto de hoje pesa ainda uma escravatura que subsiste em todo o seu vigor, é a da ignorância*”⁹.

Entretanto Guerra Junqueiro escrevera *A Velhice do Padre Eterno* (1884), a qual foi publicada em S. Paulo no ano de 1885, a que Sena Freitas responderia com a publicação de *A Autopsia do Padre Eterno*, que teve a sua primeira edição no ano de 1886. Desta passagem pelo Brasil podemos assinalar a sua actividade como pregador em S. Paulo, atestada no ano de 1888 e a fixação da sua residência no Rio de Janeiro, em 1889, cidade onde permanecerá até 1894¹⁰. Nesta cidade fez ainda uma série de conferências no Liceu d’Artes e Ofícios do Dr. Betencourt, entre os anos de 1892 e 1893.

O ano de 1894 ficaria marcado pelo seu regresso, de novo, a Portugal e pela sua participação no Congresso Antoniano. No ano seguinte, Sena Freitas assumiu a direcção de um colégio na Estefânia e foi agredido na Rua da Palma. O processo contra os agressores correu no tribunal durante 1896, ano que também ficaria marcado pelo encontro de Sena Freitas com Guerra Junqueiro numa livraria de Lisboa, no Chiado. No ano de 1899 foi nomeado cónego da Sé de Lisboa.

Sena Freitas continuará a escrever incansavelmente até ao final da sua vida. A sua intensa produção literária está documentada na vasta bibliografia que deixou. Na carta manuscrita inédita dirigida a Andino de Almeida, no ano de 1901, que agora trazemos à luz, é o próprio Sena Freitas quem diz, com recurso a uma ironia: “*gasto mais papel almasso do que solas*”¹¹. A par do papel irá gastando também a sua voz, nas inúmeras conferências e sermões que é convidado a proferir em igrejas, associações culturais, ou em escolas, especialmente por altura da abertura do ano escolar.

A implantação da República, à qual era opositor, em 1910, e a recusa da sua readmissão nos Lazaristas conduzirá Sena Freitas, pela última vez, ao Brasil, onde viria a morrer a 21 de Dezembro de 1913. Segundo

⁸ Cf. José Joaquim Sena Freitas, *A Palavra do Semeador*, Vol. III, Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1907, p. 43.

⁹ IDEM, *ibidem*, p. 37.

¹⁰ Embora tenha passado algum tempo em Portugal no ano de 1890.

¹¹ BPAPD, *Espólio Sena Freitas*, Manuscritos - Correspondência.

Manuel Clemente, este terá sido (...) *certamente o melhor índice do que poderia e deveria ser o catolicismo português do seu tempo, ora revelando-o, ora contrastando-o*¹².

A atracção pelo contacto com diferentes usos e costumes e pela aprendizagem de outras línguas moveu-o a viajar por diversos países da Europa, bem como do Oriente. As descrições coloridas dos seus percursos pelo continente europeu e pelo Mar Mediterrâneo têm, subjacentes, apreciações críticas que questionam, por vezes, o próprio eu civilizacional. O autor mostra-se inquieto com as questões políticas que em pouco tempo precipitariam a Europa para um confronto mundial, em contraste com os modelos de simplicidade que admirava nos outros povos, mesmo quando estes eram muçulmanos. Em Constantinopla mostrou-se rendido aos encantos da Corte do Sultão, prolongando a atracção milenar dos europeus por esta encruzilhada do mundo...

A par dos relatos de viagem, a sua obra dividiu-se por inúmeros artigos dispersos em jornais e revistas da época, num total de aproximadamente 20 periódicos, conferências, sermões, traduções, poemas, cartas e romances. Apesar de não ser o nosso objectivo, no contexto deste trabalho, reconstituir de uma forma exaustiva a bibliografia do autor, a qual ascende a cerca de 50 títulos produzidos durante os seus 40 anos de actividade (1873-1913), destacaremos as obras que consideramos fundamentais para traçar o seu perfil enquanto escritor: *A Tenda do Mestre Lucas, No Presbiterio e no Templo* (2 Vols.), *Perfil de Camilo Castelo Branco, A Autópsia da Velhice do Padre Eterno, Lutas da Pena* (2 Vols.), *A Palavra do Semeador* (3 Vols.), *Ao Veio do Tempo*, e a tradução do texto intitulado *A Alta Educação do Padre*, de Monsenhor Spalding¹³.

O Espólio “Sena Freitas” da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada

As duas cartas autógrafas de Sena Freitas, que agora pela primeira vez são publicadas, fazem parte do “Espólio Sena Freitas”, o qual foi

¹² Cf. Manuel Clemente, “Vitalidade Religiosa do Catolicismo Português: do Liberalismo à República”, in Carlos Moreira Azevedo (dir de), *História Religiosa de Portugal*, Vol. 3, Lisboa, Círculo de Leitores, 2002, p.92.

¹³ P^e. Sena Freitas e Mons. John Lancaster Spalding, *A Alta Educação do Padre* (nova edição coordenada por José Eduardo Franco), Lisboa, Roma Editora, 2003.

adquirido pela Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada e encontra-se, neste momento, a aguardar a respectiva catalogação para poder ser consultado pelos leitores.

De forma a poder ser avaliada a dimensão do espólio em questão, importa referir que o mesmo ocupa uma estante provisória, sendo constituído por duas pastas, que contêm documentação diversificada em razoável estado de conservação, incluindo trinta e quatro livros e seis caixas de folhetos.

A simples análise do índice do inventário permite constatar a riqueza da documentação incluída neste espólio fundamental, quer para o estudo da figura do açoreano José Joaquim de Sena Freitas, quer para a pesquisa sobre a época em que produziu a sua obra. Graças ao esforço incansável do Conde de Almarjão, familiar directo do autor e coleccionador atento de documentação relativa a este e a seus familiares, foram incluídos nas pastas mencionadas documentos genealógicos, jornais, revistas, recortes de livros e de publicações periódicas. Lado a lado com estes documentos, encontram-se notas e apontamentos diversos da mão do próprio Conde do Almarjão relativos à figura em estudo e sua família, bem como trinta e quatro fotografias originais - algumas das quais do Padre Sena Freitas e da sua família mais próxima, ou seja, do pai, mãe e irmão -, três poesias do Padre Sena Freitas para recitar ao piano e as duas cartas manuscritas autógrafas do mesmo sacerdote que agora publicamos.

Dos livros reunidos no espólio, doze são da autoria do Padre Sena Freitas, quatro contêm introduções, cartas, ou são traduções do autor, dois são da autoria de Bernardino de Sena Freitas e de Bernardino José de Sena Freitas (respectivamente pai e irmão do escritor), seis são livros ou artigos sobre o Padre Sena Freitas e, finalmente, dez são livros ou revistas que incluem artigos sobre a figura em análise.

As seis caixas de folhetos reúnem muitos dos opúsculos publicados pelo Padre Sena Freitas. Na maior parte dos casos trata-se de orações, sermões, conferências e discursos proferidos pelo mesmo, mas nelas se incluem também alguns artigos relativos a este autor. Apesar do valor que estes exemplares encerram, especialmente para o estudo da actividade de Sena Freitas como orador, alguns encontram-se em mau estado de conservação, apresentando manchas de humidade, rasgões e, por vezes, deterioração do papel.

Notícia de duas cartas inéditas autógrafas encontradas no espólio “Sena Freitas”

As cartas dirigidas a Andino de Almeida e a Jerónimo da Silva são os únicos manuscritos da autoria de Sena Freitas incluídos neste espólio, daí que tenham merecido da nossa parte especial atenção. A sua publicação contribuirá decerto não só para um melhor conhecimento da biografia do padre Sena Freitas, mas também para fornecer novos elementos para os investigadores do período em que viveu este pensador.

A carta dirigida a Jerónimo da Silva foi escrita, em Lisboa, a 28 de Novembro de 1883, e apresenta no seu verso um belo arranjo floral feito pelo próprio Sena Freitas, na sequência de um passeio dado nos jardins de Queluz, em 5 de Julho de 1881.

Nesta missiva, o sacerdote relata ao seu destinatário um episódio ocorrido com um dos seus alunos, na sequência de uma lição dada no dia anterior ao da redacção da carta. O estudante terá colocado ao padre Sena Freitas a seguinte questão: *se a arte levava vantagem á natureza, ou a natureza á arte*. A resposta dada pelo nosso autor ao discípulo foi a forma encontrada para corresponder ao pedido que lhe havia sido feito pelo próprio Jerónimo da Silva, o qual lhe havia solicitado (...) *algumas palavras para o seu herbario esplendido ou antes para o seu livro - jardim*. Os argumentos utilizados por Sena Freitas para demonstrar que apesar da natureza ser a grande mestra (...) *por vezes a mão do artista habil, ao passo que suprime discretamente os defeitos naturaes dos seus modêlos, reune e dispõe com tal primor, harmonia e graça as bellezas dispersas da natureza, que lhes communica um relêvo e um magico esplendor que por si mesmas não teem* (...) terão sido exemplificados através do recurso ao próprio *Álbum* da autoria de Jerónimo da Silva. O sacerdote elogia esta mesma obra, quando explica: *Como o meu alumno parecesse não me ter comprehendido bem, abri-lhe o seu incomparavel Album, meu Jeronymo da Silva, e ... comprehendeu-me logo, muito melhor do que comprehendera a minha explicação. Podêra! ...*

A segunda carta foi escrita em Unhais da Serra, a 8 de Agosto de 1901, e é dirigida a Fabro (pseudónimo de Andino de Almeida). Trata-se de um registo com interesse, uma vez que fornece alguns elementos curiosos sobre a vida e actividade literária do seu escritor.

Na carta, Sena Freitas refere-se aos seus passeios no interior do país, pelas seguintes localidades: Braga, Vizela, Porto, Figueira da Foz,

Luso, Buçaco, Guarda, Covilhã e Serra da Estrela. Por outro lado, informa Andino de Almeida sobre o decorrer dos seus trabalhos durante esse período de viagens... A escrita havia-o ocupado intensamente! Aliás, preencherá toda a sua vida... É o próprio que confessa orgulhosamente ter gasto, nesse espaço de tempo, “(...) *mais papel almasso do que solas* (...)” na produção de inúmeros artigos, os quais ia coleccionando para ocasião oportuna, e na conclusão do primeiro volume da sua obra *Lutas da Pena*, que já se encontrava no prelo.

No momento de redacção desta missiva encontrava-se Sena Freitas a rever a última das provas de um texto, que havia produzido durante a sua estadia em Unhais da Serra, e o qual havia vendido ao editor França Amado de Coimbra. Referimo-nos ao opúsculo, relativo à questão das congregações religiosas, intitulado *Quem são os verdadeiros reaccionários?* Dado o seu carácter polémico equipara-o à *Autópsia da Velhice do Padre Eterno* e salienta o interesse demonstrado pelo editor na rapidez da sua publicação.

No final da carta, Sena Freitas menciona ainda que continuava a receber com regularidade o periódico *Correio Nacional*¹⁴.

A publicação destas cartas encontra-se de seguida. Destaque-se que é precedida pelas regras adoptadas para a sua transcrição.

CARTAS DE SENA FREITAS

Regras da Transcrição

Na transcrição diplomática destes dois documentos foram seguidas as regras preconizadas por Eduardo Borges Nunes. Assim, procedeu-se à separação e reunião de palavras e partes de palavra de acordo com o uso moderno. Desenvolveram-se as abreviaturas. Mantiveram-se as maiúsculas e minúsculas dos originais, à excepção dos nomes próprios, onde foram restituídas maiúsculas quando estes as não apresentavam. A pontuação foi deixada sem alteração e reproduziram-se todas as notas constantes dos documentos transcritos, mas não se transcreveram reclusos, e assinalou-se no corpo do texto, entre barras, a mudança de fólios.

¹⁴ António Afonso Velado (ed. literária), *Correio Nacional*, Lisboa, Typographia-Succursal da Casa Catholica, 1893-1906.

DOCUMENTO 1

Carta do Padre Sena Freitas para Jerónimo da Silva.
Lisboa, 28 de Novembro de 1883.

Hontem, um alumno meu perguntava-me, na serie d'uma lição, se a arte levava vantagem á natureza, ou a natureza á arte.

Respondi-lhe que a natureza era sempre a grande mestra, da qual nós todos nos confessamos discipulos; mas que por vezes a mão do artista habil, ao passo que suprime discretamente os defeitos naturaes dos seus modêlos, reune e dispõe com tal primor, harmonia e graça as bellezas dispersas da natureza, que lhes communica um relêvo e um magico esplendor que por si mesmas não teem.

Como o meu alumno parecesse não me ter comprehendido bem, abri-lhe o seu incomparavel *Album*, meu Jeronymo da Silva, e ... comprehendeu-me logo, muito melhor do que comprehendera a *minha* explicação. Podéra! ...

V. Ex^a pede-me algumas palavras *para* o seu herbario esplendido ou antes para o seu livro - jardim. Contenta-se com este episodio singelo, mas verdadeiro?

Lisboa 28/11/83
Padre Senna Freitas

DOCUMENTO 2

Carta do Padre Sena Freitas para Andino de Almeida.
Unhais da Serra, 8 de Agosto de 1901.

Unhaes da Serra – Correio de Tortozendo – 8/8/901

Meu Caro Fabro¹⁵

Há quanto tempo não vimos á falla! Creia que tenho tido saudades suas, e do sorriso da sua physionomia e do tom da sua voz. Breve o abraçarei espero. Sabe que tenho rolado mais *que* uma pedra roliça, o *que* me tem feito bem. Braga, Vizella, Porto, Figueira, Luso, Bussaco, Guarda, Covilhã e finalmente Serra da Estrella. Apesar disso, tenho / fl. 1.v¹⁶ / gasto mais papel almasso do que solas. Te-

¹⁵ Anotação feita em letra posterior à da elaboração da carta: "(Pseudónimo de Andino de Almeida)".

¹⁶ Numeração nossa.

nho dado *que* fazer á penna em artigos *que* vou colleccionando *para* occasião oportuna. Terminei o 1º *Volume* do meu livro “Luctas da Penna”. Está a brochar. Mas parece-me não me convir pô-lo á venda antes de eu chegar a Lisboa. Aliás seria hum morto-nato; uma creança sem pai nem mãe. Escrevi tambem, já aqui um opusculo relativo á ques- / fl. 2 / tão das Congregações religiosas... Intitula-se – *Quem são os verdadeiros reaccionarios*. É no genero da Velhice da Autopsia. Está concluido, vendido ao editor França Amado, de Coimbra, composto até á ultima pagina e na presente occasião revejo a ultima prova.

Pode o meu *Amigo* anunciar a sua appareição por estes 8 dias. O editor tem pressa de *que* elle saia sem demora, emquanto / fl 2. v / a questão é candente. Fallo com uma franqueza absoluta.

Por hoje ponho ponto. Continuo a receber com regularidade o *Correio Nacional*.

Seu e Reseu

Amigo grato e servo
em Jesus Christo

Padre Senna Freitas

